

Exercícios de análise de mudança morfossintática (Crowley)

Chave:

PRN = pronome, NEG = negação, HAB = habitual, DEM = demonstrativo, PREP = preposição, TRNS = transitividade, PRED = predicação, N.Pr = nome próprio, COMPL = terminado, FUT = futuro, OR.REL = oração relativa

1. Em Bislamá (uma língua pidgin de Vanuatu) é possível expressar contraste deslocando um sintagma nominal para o início da sentença (topicalização), p. ex.,
 - a. *Mi no stap slip long **haos ya**.*
PRN NEG HAB morar PREP casa DEM
1.sg. dist.
“Eu não moro naquela casa”.
 - b. ***Haos ya** mi no stap slip long hem.*
Casa DEM PRN NEG HAB morar PREP PRN
Dist. 1.sg. 3.sg.
“Naquela casa, eu não moro”.

A ordem constituinte canônica em Bislamá é SVO. Como a existência das seguintes variações poderia afetar a ordem constituinte básica da língua no futuro?

- c. *Saki i bon-em **haos ya***
N.Pr PRED queimar-TRNS casa DEM
“Saki queimou aquela casa”.
- d. ***Haos ya** Saki i bon-em.*
Casa DEM N.Pr PRED queimar-TRNS
“Aquela casa, Saki queimou”.

Uma reorganização das hierarquias de MARCAÇÃO em que a topicalização passa a ser a ordem não marcada (ou seja, mais frequente) poderia levar o Bislamá a se tornar uma língua do tipo OSV.

Sobre 2,0:

- + 0,5 se mencionar a mudança na marcação;
- + 0,5 se disser que a ordem topicalizada deve se tornar não marcada;
- + 0,5 se disser que a mudança na marcação vai fazer com que a ordem OSV deve ficar mais frequente;
- + 0,5 se disser que a ordem sintática básica ficaria OSV.

2. Muitos falantes de tok pisin (uma língua pidgin da Papua Nova Guiné) expressam orações relativas simplesmente inserindo a oração relativa dentro da oração principal, sem nenhum marcador especial, exceto que um sintagma nominal repetido é expressado por meio de um pronome-cópia, p. ex.,

- a. ***Dispela man** ol i pait-im **em** asde i dai pinis*
 DEM homem PRN PRED bater-TRNS PRN ontem PRED morrer COMPL
 dist. 3.pl brigar 3.sg.

(Lit., “Aquele homem – eles bateram nele ontem – morreu”).
 “Aquele homem que eles surraram ontem morreu”.

- b. *Mi no stap **long ples** ol pait-im em **long em.***
 PRN NEG ficar PREP lugar PRN brigar-TRNS PRN PREP PRN
 1. estar 3.pl bater 3.sg. 3.sg

(Lit. “Eu não estava no lugar – eles surraram ele nele”).
 “Eu não estava lá/no lugar onde/em que eles surraram ele”.

Alguns falantes de tok pisin, especialmente, mas não exclusivamente, os da região das Terras Altas, estão começando a marcar orações relativas com o acréscimo de *longen* no fim da oração relativa, p. ex.,

- c. *Em i bin draiv long bris i bruk **longen.***
 PRN PRED PRET dirigir PREP ponte PRED quebrar OR.REL
 3.sg.

“Ele dirigiu sobre a ponte **que** estava quebrada”.

- d. *Mi pait-em em long diwai mi hol-im **longen.***
 PRN bater-TRNS PRN PREP pau PRN segurar-TRNS OR.REL
 1.sg. 3.sg. 1.sg.

“Eu bati nele com o pau **que** eu segurava”.

Como essa nova função de *longen* evoluiu em tok pisin?

Podemos interpretar o surgimento de *longen* “Or.Rel.” como um processo que envolve REINTERPRETAÇÃO de uma estrutura sintática e sua GRAMATICALIZAÇÃO subsequente. A sequência “long em” para dizer “nele” (ou seja, no lugar onde x aconteceu) é REANALISADA como um único morfema (METANÁLISE, porque perde-se a estrutura interna: {long}+{em} > {longen} e a função passa a ser gramatical, antes de lexical, “em ele/-a” (que retoma um item mencionado anteriormente) > “Or. Rel.” (indica que o que veio antes é dentro de outra oração subordinada).

Sobre 2,0:

- +0,25 se mencionar reinterpretação estrutural;
- +0,25 se mencionar que o processo é gramaticalização;
- +0,25 se mencionar reanálise;
- +0,25 se mencionar meanálise;
- +0,25 se mencionar a perda da fronteira morfológica interna;
- +0,25 se descrever o esvaziamento lexical
- +0,25 se disser que a função fica mais gramatical/funcional;
- +0,25 se descrever a mudança de significado.

3. Tok pisin tem uma forma interrogativa *husat* “quem”, que aparece em sentenças como a seguinte:

- a. **Husat** i kuk-im dispela haus?
Quem PRED queimar-TRNS DEM casa
“Quem queimou esta casa?”

Alguns falantes de tok pisin estão começando a marcar orações relativas por meio de *husat* colocado antes da oração relativa, pelo menos nas variedades escritas da língua. Exemplificamos abaixo com uma sentença tomada de um trabalho escrito em tok pisin por um estudante para um curso de linguística dado na Universidade da Papua-Nova Guiné.

- b. Bai mi toktok long ol asua **husat** bai i kamap sapos Tok Pisin
FUT PRN falar PREP PRN problema **que** FUT PRED ocorrer se tok pisin
1. 3.pl

i kamap nambawan tokples bilong Papua Niugini.
PRED ocorrer principal língua PREP Papua-Nova Guiné

“Vou discutir os problemas **que** surgiriam se tok pisin for tornar-se a língua nacional da Papua Novo Guiné.”

Como essa construção surgiu?

Como em (2) acima, o processo é a REANÁLISE da função de um item. A função original de marcador de interrogação é substituída nesses contextos por uma leitura de “marcador de oração relativa”. Observe que o item é generalizado com o esvaziamento do significado que o torne mais abstrato: um item já gramatical (modo interrogativo) passa a indicar fronteiras de oração (estrutura sintática). Esse marcador de oração relativa ocupa a posição oposta à do *longen*.

Sobre 2,0:

+0,5 se mencionar a reanálise;

+0,5 se descrever a natureza semântica da reanálise;

+0,5 se mencionar que o significado fica mais abstrata;

+0,5 se comentar que a posição de *husat* é a oposta de *longen* em (2).

4. Verbos transitivos em tok pisin levam um sufixo obrigatório *-im* (que é exemplificado nas palavras *paitim* “brigar com”, “bater em”, *kukim* “queimar”, “incendiar” e *holim* “segurar” nos exercícios anteriores). Existe um número pequeno de verbos transitivos em tok pisin que são excepcionais, na medida em que não exigem o sufixo transitivo, como, *save* “saber”, “conhecer”, *kaikai* “comer” e *dring* “beber”. Enquanto a maioria dos falantes de tok pisin dizem o seguinte:

Yu laik dring sampela bia?
 PRN querer beber PRN cerveja
 2.sg. indef.
 “Você quer tomar cerveja?”

Existem outros falantes que preferem dizer o seguinte para expressar o mesmo significado:

Yu laik dring-im sampela bia?
 PRN querer beber-TRNS PRN cerveja
 2.sg. indef.
 “Você quer tomar cerveja?”

Qual fator de mudança morfossintática você identifica como responsável para causar a mudança de *dring* para *dringim* nesse exemplo?

Sobre 2,0:

+0,5 se disser que é nivelamento;
 +0,5 se disser que é analogia;

5. Em inglês, algumas pessoas dizem *He drank two gins and tonic*, mas outras pessoas dizem *He drank two gin and tonics*. O que está ocorrendo nesses exemplos?

+1,0 se descrever o processo de eliminar um item destoante do sistema

O fenômeno é INCORPORAÇÃO. A sequência # *gin* # *and* # *tonic* # com dois nomes coordenados sofre REANÁLISE. Antes, o primeiro nome contável recebia a marcação de plural (*gin* → *gin+s*). Isso aponta para a estrutura interna ser {*gin*} # {*and*} # {*tonic*}. Depois, o sufixo do plural aparece em *tonic*. Isso indica que para os falantes inovadores, a estrutura foi reinterpretada como {*gin and tonic*} + {-s}.

Sobre 2,0:

+0,25 se disser que é incorporação;
 +0,75 se descrever a estrutura original;
 +0,25 se disser como a posição do morfema de plural revela a estrutura;
 +0,75 se descrever a estrutura inovadora.